



O Espozendense

ANO XXIX

ESPOZENDE, 3 DE MARÇO DE 1927

NUMERO 985

Red. da "Gente Malhada" - R. da Ponte, 89

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet. — José da Silva Vieira

Editor — Julio de J. Glasteira Lima

Composição e impressão — Typ. Espozendense — Espoze

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 85000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Com estampilha e para fóra 105000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

ANUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 1500 esc. — Commun. ou re clames, linha 50 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Este numero foi visado pela comissão da censura

CAVALOS DE FÃO

(Falando claro)

Ha que arrepiar caminho...

A propaganda do aproveitamento dos Cavalos de Fão, como porto de mar, caiu num lastimavel ridiculo que, se não for metódico e inteligentemente contrabattido, sepulta o assunto.

E' que não ha sobretudo em Portugal, modo mais eficaz de aniquillar uma causa ou inutilizar um individuo do que injecta-los de ridiculo, se tem algum fim acccessivel...

Não quero, não me interessa e até me desvio disso, analisar a propaganda feita; sómente friso estes pontos somáticos como necessários à seriedade do assunto: é que ha uma vaga enorme de ridiculo a reagir contra qualquer campanha a sério, ri-

FOLHETIM

CONTOS

O DIABO NOIVO

Ora uma vez o diabo quis apanhar a alma duma moça. Fez-se num home e namorou-a; e na noite do casório de um grande bálharico mas foi logo avisando que num q'ria lá canalha (1). Ora uns que tinham sido postos fora, ficaram á porta a espreitar por uma fissa rent' do chão — e qu' haverom éles de vêr? Qu' o noivo tinha pés de cabra. Antão baterom á porta e q'ando vierom abrir, botárom-se de longe a gritar:

— Olh' do noivo, que têm pés de cabral O noivo têm pés de cabral

Antão o mafarrico de um grand' estoiro e a casa ficou cheiinha de fumo. Todos q'antos assestiam ficaram scientes da marosca. Por isso se usa a dezer q' o diabo num quis nada co' os rapazes e qu' éles descubrem e que o démo escondêu.

(1) Rapazes, garotada miuda.

O FRADE QUE VEI' NO ÔDRE

Era duma vez uma mulher munto zoina que metia im casa um fra-

diculo que veio, sobretudo, duma interferência infeliz de questões económicas conflituosas e do pedido, consequente, da destruição do porto de Leixões e construção de um porto Commercial em Fão.

Ridiculo injusto?... Justo?... Só parcialmente justo?...

Não interessa sabê-lo! O que interessa, para acompanharmos, logicamente, o assunto é frisar que esse ridiculo existe; e que os factos, socialmente, se devem tomar como eles são e não como deviam ser.

E, que o ridiculo é avassalador, lembro este incidente objectivo e fulminante: convocada toda a gente marcante da cidade de Braga, por convites especiais para uma reunião na Associação Commercial, reunião donde saiu a Comissão de Defeza, houve um orador—creatura inteligente, sabedora e de nome feito—que, a proposito de melhor aproveitamento das riquezas distritais, troçou, alto e bom som, dos defensores do porto dos Cavalos de Fão, sendo as suas graças acolhidas com gerais aplausos por um publico que, sendo selectissimo, era tudo.

Pareceu-me que a troça

de q'ando o marido 'stava fora. Certa noite haveria ela de 'star à larêra co' frade, munt' escançada da sua vida, q'ando sintiu bater á porta. Espreitou p'ra postigo e de-se co marido. Vai pra dentro e diz:

— Ai, só F'lano, qu' é o mê home! Esconda-se aí cumo pudêr nessa talha d'azête até q'el' torne a sair!

O frade lá se metê como poudê na talha e vai, cumo era munto gordo, o azête subiu e começou a dêtar p'ro fora. Q'ando o marido introu, olhou p'ro pote, viu o sê rico azêtinho a luzir e a 'scorrê e diz p'rá mulher:

— O' mulher, antão qu' é isto? O azête a botar p'ro fora?

— Ai home, fui é que fui tirar há migalho uma alm'tolia dêle e vai, intornê-le uma pinga, mas nam faz d'uda ninhuma!

— Q'al quê, mulher! Isto nam têm gêto ninhum! Aquilo é munto azêtel' Dá cá a candêia, que quero ir ver!

Nisto pega da candêia, vai-se à talha e dá co frade lá dentro que par'cia uma sopa de azête, todo luzêdio. O home arregalou munto os olhos, de admirado; mas depois ficou-se a cismar, a cismar, até que p'ro fim se saiu co' esta:

se excedia, não distinguindo o trigo do joio; e pedi a palavra.

... Frisei, então, que se o problema do porto dos Cavalos tem sido visto por prismas esdrúxulos por alguns defensores, outros, como eu, viam-no por um prisma de uma muito respeitavel, lógica que condenava os interesses económicos gerais do país a um estudo inteligente de premissas certas e não a devaneios poéticos de literatices negativas.

O aproveitamento dos Cavalos de Fão como porto commercial, arrazando já o de Leixões, seria ridiculo—se o era; mas estudar até que ponto era segura a afirmativa de que os Cavalos de Fão davam um bom e barato porto de abrigo, subsidiario do de Leixões, e feito de acordo com o Porto e com os interesses gerais do País, já não era ridiculo; e, pelo contrario, podia vir a ridicularizar os ridicularizadores que condenavam as soluções hipotéticas de um problema sem o tentarem, sequer, pôr em equação.

As minhas palavras, lançadas nervosamente dentro de uma assembleia hostile, não à minha pessoa mas ás ideias que, em principio, eu ia reba-

— O' mulher! Anda cá, anda cá vêr o qu' aqui 'stá! Cuma diabo in contr' eu, aqui este fradel' Isto foi coisa que vei' no ôdre Imfim, se queeres que te diga,

é nam m'admiro nada do frade no ôdre vir; o que me faz espantar é êle caber p'ro funil!

O CARAPUÇO

Era duma vez uma mulher casada que 'stava amigada c'um frade e ela vêio a saber, que já cá p'ro fora tinham cócado a coisada e de-ziam q'a pouca vergoinha era tal q' o indevido intrava e saia de casa a toda a hora q'ando o marido lá nam 'stava. Que faz a mulher? Agarra im si, vai à féra, merca o c'rapuço más triques que lá havia, e à volta diz p'ro marido:

— Olha, home, comprê-te na féra um c'rapuço todo supimpa, mas as vezinhas andam a morder-se d'enveja e a dezer que tu que nam mereces o presente e q'êle que n' o há de chigar a intrar-te na cabeça. É cá, se fôsse a ti, com'a tud' aquilo é uma refinadissima enveja—sabes?—ia p'rá porta da rua e havia de fazer intrar o c'rapuço na cabe-

ter, calaram bem. Por elas fui imposto, é bom fixá-lo, membro da Comissão de Defeza nomeada a seguir; não para advogar o porto dos Cavalos mas pela sinceridade comunicativa e elevação de interesses com que falei.

... Pois muito bem: eu desejo contribuir agora, mais do que dentro daquela reunião, para uma finalização de acções inteligentemente coordenadoras.

Relembraei, antes de mais, que os problemas devem ser bem pôstos, muito bem pôstos, porque é subtrativa a acção de não saber pedir; além de ridicula...

Em artigo proximo eu procurarei contribuir com a minha quota parte de estudo para a solução feliz da questão, declarando, desde já, que expondo, leal e convictamente, como se estivesse a demonstrar um teorema matematico, mas não aceito polemias, antes de tudo, porque nunca me insinuarei em lutas locais.

De resto, creio que as minhas ideias sobre o assunto não ficarão sujeitas a duas opiniões differentes...

Duarte Carrilho.

ça adiente de todas elas; isto só p'ra elas ficarem arrelhiadas.

E vai diz o marido, diz:

— Aj, sim? Elas dizem isso? Pois vou-te a aprovêtar o conselho! Espera aí, que eu as governo!

Pega no carapuço, põe-se à porta da rua onde todos o vissem e começa a pô-lo e a metê-lo na cabeça e a berrar:

E' da 'nha vontade más da 'nha mulher! Há d'intrar e sair q'antas vez 'é quizer!

As vesinhas pinsarom q' o homezinho q'ria falar do frade e cumo virom q'ele haveria de intrar e sair lá de casa co cunsintimento do marido, disserom lá p'rá elas que tanta vergoinha tinha um com' o outro e resolverom botar-se ó selêncio.

PASSAPORTES Agencia Brazil

DE ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Arcia.

NOTICIÁRIO

Abolição do jury

O «Diário do Governo» publicou um decreto determinando que os crimes de que resultar a morte de qualquer pessoa sejam julgados pelo juiz de Direito da Comarca respectiva, sem intervenção do jury, e que todas as sentenças proferidas nos processos desses crimes não produzirão efeito se não depois de confirmadas no tribunal da 2.^a instancia.

TOUPEIRAS

A habitação onde estes animais depositam os filhos, é tudo quanto há de mais interessante e engenhoso. O pai e a mãe principiam por altear a terra e formar uma abóbada bastante alta, apoiada sobre um pilar, fazendo depois com terra uma espécie de pasta e com tal solidez fina, que nem a água a destroi. Com essa terra levantam um outeirinho por baixo do arco; principal, alcatifam-no de ervas e folhas, e aí estão improvisados a alcova e o berço dos filhos que a esperam, e que assim ficarão sobranceiros ao solo do resto da habitação e abrigados das inundações ordinárias e das chuvas.

Nesse outeirinho fazem as toupeiras aberturas obliquas por todos os lados, que servem de passagem subterrânea para a mãe ir buscar o sustento para si e para a sua família: são estradas sólidas de doze e quinze passos de comprimento.

Carl Vogt procedeu um dia á autopsia de toupeiras, para adquirir a certeza de que esse animal com os dentes que possui não pode comer outra coisa que não seja carne, o que, aliás, ele já nos tinha provado ao descrever o sistema dentario da toupeira. Não encontrou no estomago desse animal senão fragmentos de minhocas, meio digeridas, restos de turgmentos amarelados provenientes das cabeças e patas dos vermes brancos, chitos, pés e outros destroços corneos e indigeríveis da casca dos cleópteros, couraças das centopeias, larvas subterrâneas, insectos de toda a ordem, etc., e nenhuns vestígios de plantas, raizes ou quaesquer materias vegetais.

Comprovado fica, pois, que a toupeira com a destruição que faz aos insectos que prejudicam as culturas, deve ser considerada como protetora da agricultura e nunca como sua inimiga, como erradamente se tem tomado. Protegendo esse animal, o lavrador, além de promover uma medida de justiça, defende os seus legitimos interesses materiais.

Silvius

O carnaval

Passou este ano sensaborão o carnaval nesta vila, devido ao mau tempo que nesses dias fez.

Os bailes no teatro-club também tiveram pouca gente.

Arrematação

No proximo dia 12 do corrente, sabado da proxima semana, terá lugar a arrematação dos predios pertencentes á Santa Casa de Misericordia desta vila, cujo anuncio publicamos no lugar competente, chamando a atenção dos nossos leitores para ele.

«O Barcelense»

Completo mais um ano de existência este nosso prezadissimo colega da vizinha vila de Barcelos, motivo porque o felicitamos.

MAIS VALE PREVENIR QUE CURAR

Não esperéis que a doença venha a prostrar-vos, para pensar em vos tratar. Não hesiteis em combater energicamente tudo quanto vos faz presuppôr a sua aproximação.

Toda a pessoa, se fizer uma certa atenção, e por pouco que se conheça a si própria, pode dar conta de que a doença chega; Nota-se em primeiro lugar um afrouzamento, uma especie de preguiça das funções organicas, e em seguida incommodos a principio leves e benignos, mas que pouco vão augmentado. Sentem-se dores de cabeça, dirige-se mal, há falta de somno, e experimenta-se frequentemente uma sensação de grande cansaço.

Que ninguém se iluda acerca do caracter de semelhantes symptomas. Constituem elles até certo ponto os trabalhos de aproximação da molestia. Trate de os dissipar, emquanto è tempo, e para esse fim, recorrei quanto antes ás Pilulas Pink. Appelae para ellas, e vereis que não tardam a auxiliar-vos poderosamente. Restituindo ao sangue a sua riqueza e pureza alteradas, tonificando-vos o systema nervoso, estimulando-vos as funções organicas, as Pilulas Pink farão desaparecer rapidamente os incommodos de que estaes atacados e restabelecerão o vosso equilibrio physico.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 6\$50 a a caixa, e 36\$00 as 6 caixas. Depósito geral: Bastos & C.^a, Avenida Duque de Loulé 126. — Lisboa.

ANNUNCIOS

Irmandade da Misericordia e Hospital de Espozende

Arrematação

1.^a praça

Por virtude de deliberação tomada pela Mesa da Irmandade da Misericordia e Hospital de Espozende, em sua sessão de 6 de Dezembro de 1925, e nos termos da lei n.º 1403, applicavel pela lei n.º 1667, autorisada pela portaria de 17 de Maio de 1926, se anuncia que no dia 12 do proximo mez de Março, pelas 12 horas, na sala das sessões desta Irmandade, sob a presidencia do seu Provedor e com a assistencia do chefe da Repartição de Finanças e A-

dministrador do Concelho, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica, pelos seus valores, dos bens a seguir descritos:

N.º 1—Uma morada de casas torres, com quintal e poço, sita na Rua Conde de Agrolongo, confrontando pelo norte com os herdeiros de José Antonio Pereira Vilela, sul com a travessa da Ribeira, nascente com a rua Conde de Agrolongo e poente com os herdeiros de José Antonio Pereira Vilela, que entra em praça pela quantia de 18.000\$00 escudos.

N.º 2—Uma morada de casas terreas com quintal e poço, sita na Rua Conde de Agrolongo, confrontando do norte com Benardino Loza, sul com os herdeiros de Miguel Vieira, nascente com Dr. Luiz Sousa e Costa e poente com a Rua Conde de Agrolongo, que entra em praça pela quantia de

2.500\$00 escudos

N.º 3—Uma morada de casas terreas, com grande coberto, sita na Travessa da Ribeira, parte pelo norte com herdeiros de José Antonio Pereira Vilela, sul com a travessa da Ribeira, nascente com propriedades da Misericordia e poente com a Avenida 5 de Outubro, que entra em praça pela quantia de 4.000\$00 escudos.

N.º 4—Uma morada de casas terreas, com pequeno pateo, sita na Rua 1.^a de Dezembro, confrontando do norte com Maria da Conceição Pereira, sul com a vella da Neta, nascente com a rua 1.^a de Dezembro e poente com Adolfo Rodrigues Ferreira, que entra em praça pela quantia de 1.500\$00 escudos.

N.º 5—Uma morada de casas torres com grande quintal, com arvores de fruta e ramada de vinha e poço, sita na rua 1.^a de Dezembro, confrontando do norte com Manoel Fernandes de Carvalho, do sul com Amelia Pascoal Ribeiro da Fonseca, do nascente com servidão particular e rego de lavar e poente com a rua 1.^a de Dezembro, que entra

em praça pela quantia de 15.000\$00 escudos.

Espozende e Secretaria da Irmandade da Misericordia e Hospital de Espozende, aos 17 de Fevereiro de 1927.

O Provedor

Valentim Ribeiro da Fonseca

O Secretario

Antonio Porfírio

PREVENÇÃO

Eu abaixo assinado, Albino Fernandes, morador na freguezia das Marinhas, logar d'Abelheira, concelho de Espozende, declaro para todos os efeitos que não me responsabiliso por transações ou dividas feitas desta data em diante por minha mulher Joaquina Rodrigues Ferreira.

Espozende, 18 de Fevereiro de 1927.

Albino Fernandes

Lampadas Philips

Todos os tipos e intensidades, para automoveis, radio e telefonia. Vende aos preços do mercado.

JOSÉ FERREIRA DE CARVALHO

— F. A. O. —

Grandes descontos a revendedores.

Violetas Dispersas

(VERSOS)

Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel acetinado, com o retrato da extincta.

PREÇO..... 2\$50 RS.

O producto da venda da edição è destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A' venda em todas as livrarias de paiz e em Espozende na Typografia Espozendense, de José da Silva Vieira.